

“Acho que os vapores químicos nos aviões me causaram câncer.”

Robson Valério

[Piloto de Linha Aérea-inativo. Mestrando da Ensp/Fiocruz]

O título dessa crônica consta no depoimento de Susan Michaelis ao jornal escocês *The Sunday Post* (23/01/2023). Michaelis, piloto, instrutora de aviação e bacharel em marketing, é mestre em Segurança Aérea e Investigação de Acidentes (*University of New South Wales-UNSW/Australia*, 2010) e doutora em Ciências da Segurança (*Cranfield University/Reino Unido*, 2016). Sua maior contribuição à aviação tem sido expor riscos à saúde relacionados à fumaça tóxica em aeronaves. Demonstra que "uma andorinha pode até não fazer verão", mas tem poder de convocar e/ou mobilizar camaradas. Não existe direito do trabalho e saúde do trabalhador sem o protagonismo e mobilização das trabalhadoras e trabalhadores. A democracia liberal ("Sistema Mercantil Totalitário") não concede direitos sem reivindicação e mobilização permanentes, pois não quer compartilhar o pão, a terra e/ou os frutos do planeta. A história reforça a importância da união entre saber operário, academia e política em defesa da saúde das trabalhadoras e trabalhadores, como no **Movimento Operário Italiano** (Vasconcellos et al. "A História de uma Luta", 2021, p. 190, 193, 197) e no movimento da reforma sanitária no Brasil. Segundo o jornal, Michaelis, hoje com 60 anos, trabalhava como piloto quando surgiram sintomas de gripe, dores de cabeça, tontura e falta de concentração, tendo sido afastada do voo em 1997 por motivos de saúde (Síndrome Aerotóxica)¹, que ela acredita serem decorrentes da inalação de produtos químicos presentes no ar das cabines dos aviões, como temos conversado aqui ([veja](#)). Ao encontrar outra tripulação com os mesmos sintomas, decidiu cursar doutorado em ciências da segurança para estudar o fenômeno. Na luta para melhorar a segurança aérea buscou qualificação como Investigadora de Acidentes Aéreos e passou a informar a indústria, governos, militares, reguladores, acadêmicos, cientistas, médicos, especialistas, advogados e sindicatos sobre o ar contaminado em cabines. Michaelis menciona também que há nove anos foi diagnosticada com câncer de mama lobular, que progrediu ao estágio quatro, suspeitando fortemente que esteja ligado à complexa mistura de produtos químicos que inalou da fumaça/vapores de óleo. Além de outras láureas, em janeiro de 2023, recebeu o *British Citizen Award* [Prêmio Cidadão Britânico] destinado às pessoas que exerceram impacto positivo. *The Sunday Post* acrescenta que "ativistas dizem que [além dos sintomas citados] a exposição à fumaça tóxica pode levar a danos neurológicos e problemas de saúde de longo prazo".

Em 2017, Michaelis integrou o "grupo de pesquisa em Saúde Ocupacional e Ambiental da Universidade de Stirling", na Escócia, cujos estudos demonstram "clara relação causa e efeito entre contaminação do ar da aeronave por óleos de motor e outros fluidos em voo normal" podendo adoecer tripulantes. No mesmo ano, Michaelis e colegas publicaram o artigo "Aerotoxic syndrome: a new occupational disease?" propondo considerar a síndrome como doença ocupacional padronizando-se protocolos internacionais para reconhecer, enfrentar e combater o fenômeno. **No último dia 16/05/2023, é publicado o artigo², liderado por Michaelis e Burdon, que apresenta protocolo diagnóstico e para estabelecimento de nexo causal da síndrome aerotóxica com o trabalho em argumentação difícil de ser refutada.** Diante da publicação desse protocolo, reforço a importância de que o trabalhador e/ou seus representantes reúnam informações sobre casos dessa síndrome e conheçam as substâncias químicas utilizadas nos respectivos locais de trabalho tendo acesso às respectivas Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos ([veja](#)). A *Association of Flight Attendants (AFA)* divulgou uma lista de fluidos hidráulicos/óleos utilizados na aviação. Algumas Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos, relativas a esses fluidos, apontam suspeitas de provocar "câncer", "danos às glândulas adrenais e, sob certas condições, afetar a fertilidade. Quando atendidos nos serviços de saúde, sempre informem ao profissional de saúde "que arte exerce", os riscos da atividade e a existência de NTEP^{3,4}. E comuniquem rotineiramente ao MS as doenças relacionadas ao trabalho de notificação compulsória. Assim, criando condições que propiciem a realização de medidas de proteção e promoção da saúde aos trabalhadores em geral.

■ ■ ■

Notas

1. Síndrome Aerotóxica - Termo sugerido pelos pesquisadores J.C Balouet. C. Winder e H. Hoffman (final do séc. XX) descrevendo uma miríade de efeitos nocivos à saúde, de curto e longo prazo, decorrentes da exposição ao ar das cabines dos aviões comerciais que, sob certas condições, pode ser contaminado por diversas substâncias tóxicas presentes no combustível, óleo hidráulico, fluido hidráulico e outros. Outros sintomas: convulsões, perda de consciência, desorientação, tremores, vertigem, perda de equilíbrio, náusea, vômito, salivação, dismenorria, fadiga, depressão, transtornos de humor etc.
2. Burdon, J., Budnik, L.T., Baur, X. et al. [Michaelis, Susan] Health consequences of exposure to aircraft contaminated air and fume events: a narrative review and medical protocol for the investigation of exposed aircrew and passengers. *Environ Health* 22,43, 2023.
3. Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP): risco das sete atividades econômicas e condições incapacitantes mais frequentes, Brasil, 2000-2016.
4. Trabalho Seguro (NTEP). 26/04/2013.

Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.